

# VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática



**ULBRA - Canoas - Rio Grande do Sul - Brasil**

**16, 17 e 18 de outubro de 2013**

**Comunicação Científica**



## **HISTÓRIA ORAL COMO METODOLOGIA DE PESQUISA: UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS/MS**

**Tiaki Cintia Togura Faoro<sup>1</sup>**

**Luzia Aparecida de Souza<sup>2</sup>**

### **Formação de Professores que Ensinam Matemática**

O presente artigo irá discutir sobre a metodologia da História Oral. Trazendo um recorte da minha dissertação, para exemplificar seu uso e sua relevância para a História da Educação Matemática no Brasil. Para tanto, pudemos observar uma forma de construir uma versão histórica plausível sobre a formação de professores de Matemática de Dourados/MS pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio das entrevistas realizadas com os primeiros professores do curso de formação de professores de matemática.

**Palavras Chaves:** História Oral. Grande Dourados/MS. Formação de professores de Matemática.

### **História Oral: uma proposta metodológica**

Uma pesquisa científica é um sistema de construção da ciência que tem por objetivo gerar novos conhecimentos e corroborar os conhecimentos pré-existentes a partir de uma articulação entre procedimentos sistematizados e uma fundamentação teórica que os sustente. Podemos discutir as pesquisas em distintas abordagens, sejam: a abordagem qualitativa e a quantitativa. Na pesquisa quantitativa é dada a importância da não interferência do pesquisador, para se ter somente uma maior abrangência de informações, ao contrário de uma pesquisa qualitativa que dedica-se a reconhecer a subjetividade inerente a qualquer tipo de pesquisa e realizar investigações em profundidade, explorando indícios sem preocupação com

<sup>1</sup> Mestranda. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – UFMS/ Campo Grande. tiakitogura@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora. Professora do INMA- Instituto de Matemática e do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – UFMS/ Campo Grande. luzia.souza@ufms.br

generalizações. Garnica (2005) discute de forma muito simples como podemos compreender o sentido de uma pesquisa qualitativa, sendo que,

[...] o adjetivo “qualitativa” estará adequado às pesquisas que reconhecem: (a) a transitoriedade de seus resultados; (b) a impossibilidade de uma hipótese *a priori*, cujo objetivo da pesquisa será comprovar ou refutar; (c) a não neutralidade do pesquisador que, no processo interpretativo, vale-se de suas perspectivas e filtros vivenciais prévios dos quais não consegue se desvencilhar; (d) que a constituição de suas compreensões dá-se não como resultado, mas numa trajetória em que essas mesmas compreensões e também os meios de obtê-la podem ser (re)configuradas; e (e) a impossibilidade de estabelecer regulamentações, em procedimentos sistemáticos, prévios, estáticos e generalistas. Aceitar esses pressupostos é reconhecer, em última instância, que mesmo esses pressupostos podem ser radicalmente reconfigurados à luz do desenvolvimento das pesquisas. (GARNICA, 2005, p.7)

Existem distintas maneiras de desenvolver uma pesquisa, sendo comum usarmos a oralidade e a memória como fonte de informações para compreendermos o objeto de pesquisa. Podemos dizer que, as pesquisas qualitativas usufruem da oralidade para alcanças os seus objetivos, podendo ser por meio da entrevista e dos depoimentos com pessoas que possam de alguma forma, relatar algo que nos dê informações sobre o objeto estudado, sendo esses, alguns dos procedimentos muito comuns para as pesquisas qualitativas. Dentre várias metodologias que se utilizam da oralidade e da memória, iremos discutir neste artigo, de forma breve, a História Oral.

Uma metodologia que abusa da oralidade e da memória, sem desprezar qualquer outro tipo de fonte. Desta forma, podemos dizer que esse procedimento metodológico não se difere das demais existentes no meio científico. Muitos pesquisadores a utiliza por compreender que esta metodologia, busca não somente compreender o seu objeto de pesquisa, mas também, há uma preocupação ética com seus depoentes que são identificados com seu próprio nome no corpo do texto e, o principalmente, a criação intencional de documentos a partir das entrevistas.

Quando, na pesquisa aqui delineada, assumiu-se a abordagem qualitativa, não se estava a falar de tipos de fontes a serem mobilizadas, mas da postura com que essas fontes são reconhecidas como interessantes para a investigação, como são abordadas e analisadas para compreensão da temática em estudo.

A visão de Garnica (2005) que, ao caracterizar a pesquisa qualitativa, em momento algum discute tipos de fontes, é reforçada por Bolívar, Domingo & Fernández (2001)

[...] É curioso catalogarmos como “qualitativa” uma investigação pelo modo como os dados são recolhidos (notas de campo, observação participante, entrevistas, etc.), quando o que a faz qualitativa deveria ser, antes, como ressalta a “teoria fundamentada”, o modo como se analisa e “representa”; isto é, a forma distinta com que se faz emergir a teoria. (p.106, tradução nossa).

Fundamentados na perspectiva historiográfica que considera a história como o estudo dos homens no tempo, vivendo em comunidade, e na perspectiva sociológica que considera que o homem singulariza o universal, Meihy (2002) passa ser um interlocutor. Este autor afirma que a “História Oral é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à vida social de pessoas. Ela é sempre uma história do tempo presente e também conhecida por história viva” (p.13).

Na História Oral, os pesquisadores buscam informações por meio de documentos escritos, monumentos, imagens e se apoiam, principalmente, em fontes orais para construir versões históricas. Como as fontes orais são as principais fontes de informações para uma pesquisa que se utiliza da metodologia da História Oral, é de grande importância compreender os procedimentos metodológicos que compõem essa metodologia. De forma breve, se torna interessante discutir sobre a criação do roteiro que será utilizado nas entrevistas, quem serão os entrevistados, a transcrição, textualização e a carta de cessão.

Inicialmente, como para todas as pesquisas que se utilizam da entrevista, se torna de extrema importância à compreensão de alguns pontos sobre o objeto estudado. Buscar informações para estar cientes dos acontecimentos e das pessoas envolvidas. Tornando o processo de mapeamento dos possíveis interlocutores, mais fácil. Após o mapeamento, é importante a construção de um roteiro para nortear a entrevista. Pois, é importante que o entrevistado sinta-se a vontade para falar tudo o que recorda sobre o objeto de pesquisa. O pesquisado deve se ater a alguns cuidados ao construir seu roteiro de entrevista, como por exemplo, formular perguntas curtas e objetivas, buscar termos que não influencie as respostas do entrevistado, não interromper a fala do entrevistado e principalmente cuidado ao escolher o local onde será realizada a entrevista, dê preferências a local tranquilo e silencioso.

A transcrição é um processo de degravação da entrevista, ou seja, esse processo é longo e requer muita atenção, o pesquisador passar a fonte oral para a escrita, com todas as entonações, os erros e sons que ocorreram durante gravação da entrevista. Assim, a transcrição é um registro literal do momento da entrevista (embora reconhecida como impossível a apreensão de um momento dinâmico pela linearidade da escrita, essa é a direção

para a qual se volta). São conservados vícios de linguagem, pausas, entonações, descrição de expressões, entre outros.

A textualização (procedimento que sucede a transcrição) é um exercício de caráter mais analítico, pois coloca o pesquisador na direção de interpretar o dito e construir uma narrativa mais fluente (a partir de reordenações, encadeamentos de ideias apresentadas em diferentes momentos da entrevista...) na direção de produzir um texto que, segundo ele, o interlocutor diria. Esse exercício traz consigo duas posições: a de dispor esse texto analítico no corpo dos trabalhos acadêmicos e a de encaminhar esse texto ao entrevistado para identificar se há um reconhecimento deste quanto a algo que ele efetivamente quis dizer.

Esse último exercício dispara uma negociação em que o interlocutor complementa, exclui e insere novas informações que devem ser acatadas pelo pesquisador. Um indivíduo tem pleno direito sobre suas memórias e a autorização para que estas sejam mobilizadas em estudos científicos é feita por meio de uma carta de cessão.

### **Um exemplo: uma versão plausível para compreender a formação de professores na grande Dourados/MS**

Nesta pesquisa serão mobilizados dois tipos de fontes: as fontes escritas e as orais. As fontes escritas abordam assuntos mais institucionais (ou tidos como relevantes a ponto de serem registrados pela instituição estudada) como a carga horária, corpo docente, disciplinas, contratação e transferências. As fontes orais, as entrevistas, são ricas em experiências profissionais e em opiniões de cada um em relação ao curso de formação de professores de Matemática. Compreendemos que seja coerente a realização de um trabalho em conjunto, fontes oral e escrita, no sentido de desfrutar de suas potencialidades e singularidades. Assim, acreditamos ser possível a construção de um cenário em que o curso de formação de professores de Matemática, Habilitação e Licenciatura pela UFMS de Dourados, estava inserido na época, bem como seu processo de criação, implantação e desenvolvimento.

Desse modo, buscamos mapear os possíveis interlocutores, (ex) professores e (ex) alunos, para então, realizar entrevistas semiestruturadas. Criamos um roteiro para nos orientar no decorrer da entrevista e propor uma conversa com os interlocutores no sentido de registrar o seu ponto de vista em relação à formação de professores de Matemática da região da Grande Dourados em meados de 1980 e 1990. Em seguida, realizamos a transcrição (passagem da forma oral para a escrita conforme a gravação) e a textualização (um texto mais coerente e sem os vícios de linguagem, uma edição da transcrição com o objetivo de exercitar a

interpretação do pesquisador sobre o dito pelo entrevistado). Entregamos para os entrevistados a transcrição e a textualização de suas entrevistas para que os mesmos realizem a leitura e a conferência dos assuntos abordados na entrevista, podendo ou não concordar com a edição proposta, tendo total liberdade para correções/inserções/exclusões de ideias. Ao final, pedimos a assinatura da carta de cessão, em que o uso dos documentos produzidos (gravação/filmagem, transcrição e textualização) é autorizado para esta e outras pesquisas. Uma das características da metodologia da História Oral é a preocupação com a ética e a disponibilização desses documentos criados de forma intencional.

Foram realizadas entrevistas e discutidas as narrativas escritas produzidas a partir dessas com os seguintes professores:

**Tabela 1 - Listas das entrevistas realizadas**

Nome	Data da entrevista
Abramo Loro Neto	06-08-2012
Ana Maria Sampaio Domingues	05-11-2012
Edmir Terra	24-09-2012
Luiz Gonzaga Manzine	23-07-2012
Odival Faccenda	30-10-2012
Luiz Gonzaga Manzine e Odival Faccenda (entrevista coletiva)	25-11-2012
Luis Antonio da Silva	08-04-2013
Waldir Brasil do Nascimento Jr	08-04-2013

Estas entrevistas foram realizadas em 2012 e 2013, com professores e ex-alunos do curso de formação de professores de matemática de Dourados- MS oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (atual Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD).

Durante as entrevistas, todos diziam não recordar dos detalhes do processo de criação, implantação e desenvolvimentos do curso, porém, recordavam do principal motivo para sua criação: a escassez de professores. Essa falta de profissionais qualificados não era isolada das regiões marginais do estado, a capital Campo Grande, também sentia com a falta de professores.

Para a escolha dos cursos a serem implantados, eram realizadas algumas pesquisas pelas instituições em conjunto com a população, para saber quais eram as necessidades básicas a serem atendidas. Assim, eram escolhidos os cursos a serem implantados.

Inicialmente, a instituição não possuía uma estrutura física adequada para a formação dos futuros professores. Com a persistência dos professores, aos poucos, houve uma melhora em questões estruturais da instituição e a grade curricular do curso de matemática tornava-se, por um cuidado da instituição, semelhante à do curso de Campo Grande, capital do estado. Existiam algumas disciplinas optativas e, neste caso, cada campus tinha liberdade em escolher e organizar, de acordo com o corpo docente disponível em sua instituição e, portanto, de acordo com suas perspectivas de formação trazidas das universidades em que se formaram, todas de outros estados.

Assim, com as entrevistas e com os documentos escritos encontrados no desenvolvimento desta pesquisa, pudemos realizamos uma primeira análise dos dados para compreender esse processo de grande importância para o início da formação de professores de matemática na região. Após a leitura das narrativas, buscamos identificar frases ou parágrafos que tocavam mais diretamente nossa questão de pesquisa (leitura vertical) e, em seguida, nos colocamos a busca de identificar as temáticas gerais que davam conta das unidades destacadas (leitura horizontal). Para facilitar a organização dessas unidades e a visualização, por parte do leitor, das primeiras relações estabelecidas, construímos uma tabela identificando as entrevistas, as unidades por elas geradas e a respectiva temática geral. Inicialmente, elencamos três temáticas que nos parecem representar as unidades estruturantes das narrativas. São elas: Corpo Docente, Currículo e Estruturação do Curso.

Na temática “Corpo Docente” foram elencadas unidades de significado que discutiam sobre a formação dos professores formadores, dos motivos de sua migração para o estado, de seu olhar acerca do estado e cidade para os quais migraram (destacando questões sociais, culturais e políticas), de sua relação com outros professores do curso, entre outros.

A temática “Currículo”, está relacionada a como era construída a grade curricular (as disciplinas que faziam parte e como eram escolhidas/selecionadas para compor a grade), seguindo essa busca em paralelo com as análises/procura pelos documentos escritos, sendo de grande importância para entendermos o curso de formação de professores. Observando a característica própria da migração, percebe-se, principalmente na proposta de disciplinas optativas, a influência das instituições de onde estes professores eram oriundos.

A última temática, “Estruturação do curso”, é composta por informações que nos ajudam a compreender melhor a leitura do corpo docente sobre as condições de

implementação e efetivação dos cursos propostos. Desse modo, foram destacadas algumas questões sobre as condições dos cursos como os suportes que os discentes usufruíram para o desenvolvimento de suas aulas, as condições da biblioteca, bolsa de estudos, entre outros.

Neste sentido, iremos realizar nossa análise para compreender a formação de professores de matemática de Dourados guiados, inicialmente, por essas três temáticas, todas estruturadas em cima de questões próprias ao movimento migratório responsável pela urgência e emergência na formação de professores de matemática na região da Grande Dourados.

### **Algumas considerações...**

Assim, com uma breve apresentação da História Oral como metodologia de pesquisa, destacando suas potencialidades e o que difere das tantas outras metodologias de pesquisa. Neste sentido, apresento um breve recorte da dissertação que está em andamento, onde trabalhamos com essa metodologia de pesquisa. Para tanto, trouxemos uma rápida apresentação das análises das fontes orais e escritas que realizamos até o momento, pudemos notar a importância da migração ao estado de Mato Grosso do Sul. Com a vinda de muitos migrantes, houve a necessidade da implantação de cursos para qualificar a mão de obra da população. Desta forma, observamos a história da instituição, o caminho percorrido para a implantação do curso, a construção da grade curricular e algumas das características dos professores responsáveis pela implantação e desenvolvimento do curso de formação de professores de matemática da região da grande Dourados, por meio da oralidade, memória e documentos.

### **6. Referências Bibliográficas**

BOLÍVAR, A.; DOMINGO, J.; FERNÁNDEZ, M. **La investigación biográfico-narrativa em educación: enfoque y metodología.** Madrid, La Muralla, 2002.

CURY, F. G. **Uma narrativa sobre a formação de professores de Matemática em Goiás.** Rio Claro, 2007. 201f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro(SP), 2007.

DELGADO, L. de A. N. **História oral: memória, tempos, identidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GARNICA, A.V.M. **A História Oral como recurso para a pesquisa em Educação Matemática: um estudo do caso brasileiro**. 2005. Disponível em [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/fdm/estudos\\_de\\_caso.htm](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/fdm/estudos_de_caso.htm). Acesso em 19 de outubro de 2012.

GARNICA, A. V. M. História Oral e Educação Matemática: de um inventário a uma regulação. Zetetiké, CEMPEM-Unicamp, Campinas, v.11, n.19, pp. 09-55, 2003. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/MATEMATICA/Artigo\\_Vicente5.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Vicente5.pdf). Acessado em: 19 de dezembro de 2012.

MEIHY, J.C.S.B., **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 2005.

MEIHY, J.C.S.B.; HOLANDA, F. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto. 2011.

MARTINS-SALANDIM, M.E. **A Interiorização dos cursos de Matemática no Estado de São Paulo: um Exame da Década de 1960**. Rio Claro, 2012. 379f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro(SP), 2012.

SILVA, W.A.da. **Mato Grosso do Sul: imigração e cultura regional**. Disponível em: <http://www.geomundo.com.br/mato-grosso-do-sul-50122.htm>. Acessa em: 14 de dezembro de 2012.

SOUZA, L.A; FERNANDES, D.N.; Salandim, E.M. **História Oral em Educação Matemática: contribuições para um referencial metodológico**. Disponível em: [http://www.editora.ufrj.br/revistas/humanasesociais/rch/rch32\\_n2/4\\_ci%20hum%20e%20soc%20v32%20n2%20Historia%20oral%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.editora.ufrj.br/revistas/humanasesociais/rch/rch32_n2/4_ci%20hum%20e%20soc%20v32%20n2%20Historia%20oral%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 10 de Dezembro de 2012.